

# Israel aceita cessar-fogo temporário com o Hamas para soltar 50 reféns

Trato mediado por EUA e Qatar prevê pausa de 4 dias e libertação de 150 prisioneiros palestinos

**SÃO PAULO** Após vários dias de impasses e trocas de acusações na guerra que devastou a Faixa de Gaza, o governo de Israel e o grupo terrorista Hamas fecharam na madrugada quarta (22), no horário local (noite de terça em Brasília), o primeiro grande acordo desde o início do conflito, em 7 de outubro, para o estabelecimento de uma trégua e a libertação de dezenas de reféns.

Segundo o jornal israelense Times of Israel, a negociação deve permitir a libertação de cerca de 50 dos 240 sequestrados pelo grupo durante a sua brutal incursão de 7 de outubro em troca de quatro dias de cessar-fogo — o primeiro desde o início do conflito. Israel também teria concordado em libertar mulheres e menores de idade palestinos, de acordo com a imprensa local.

Mais cedo, nesta terça-feira (21), o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, havia apelado para que seus pares no governo — o mais à direita da história do país — votassem a favor do acordo. O premiê convocou três reuniões seguidas para tratar do assunto: uma com a cúpula de guerra, outra com nomes ligados à segurança nacional, e, por fim, uma com todo o gabinete instituído no início do conflito, que tem 38 membros.

Depois de apresentar a proposta, Netanyahu declarou que aprová-la era uma decisão difícil, mas correta. Além disso, afirmou que ela permitiria a Tel Aviv continuar a perseguir seu objetivo final com os enfrentamentos — exterminar o Hamas.

O acordo foi costurado durante semanas de conversas em Doha, no Qatar — país que faz a mediação ao lado dos EUA e do grupo terrorista e Israel. Cerca de 240 pessoas foram capturadas pelo Hamas em sua sangrenta incursão ao território israelense, quando 1.200 pessoas, a maioria civis, foram assassinadas de forma indiscriminada, segundo contagem de Tel Aviv.

"O retorno dos reféns é uma ordem moral e também parte integrante da resiliência que nos permite vencer a guerra", disse na terça Benny Gantz, membro do gabinete de guerra em Israel. "Estamos fazendo todos os esforços para que retornem o mais rápido possível. Ao mesmo tempo, continuaremos a lutar e a ficar



Nuvem de fumaça sobe após bombardeio israelense na Faixa de Gaza. *Fidel Senou/AFP*

de guarda até conseguirmos uma mudança na realidade de segurança no sul [de Israel]."

Quatro reféns haviam sido libertados pelo Hamas antes do acordo mais recente, também após mediação do Qatar. Em 20 de outubro, duas mulheres americanas foram soltas. Depois, no dia 23, mais duas mulheres, as primeiras israelenses, foram libertadas.

As negociações pela libertação de reféns têm sido foco de tensão para o governo Netanyahu em meio aos bombardeios intensos em Gaza. Manifestantes pressionam o premiê em atos quase diários que exigem mais esforços pela soltura das vítimas.

Em um mês e meio, mais de 13 mil pessoas foram mortas na Faixa de Gaza, segundo o Ministério da Saúde local, controlado pelo Hamas.

Sob pressão interna e externa, o governo israelense deu prosseguimento às negociações com as facções em Gaza, que chegaram a paralisar após o Jihád Islâmico manifestar insatisfação com o acordo.

**Tel Aviv ganha tempo com trégua, mas pressão vai continuar**

**ANÁLISE**

**Igor Gielow**

**SÃO PAULO** Na segunda-feira retrasada (19), o chanceler israelense, Eli Cohen, havia estimado um prazo de duas a três semanas para que a pressão internacional para que Tel Aviv suspendesse suas operações militares na Faixa de Gaza se tornasse notável.

Se não jogava para a plateia, Cohen errou ao menos por uma semana. No 46º dia da guerra em retaliação pelo brutal ataque do Hamas de 7 de outubro, Israel e o grupo terrorista palestino cederam e chegaram a um acordo para uma trégua de quatro dias.

No pacote aprovado por Tel Aviv na madrugada do 17º dia, foi acertada a libertação de 50 dos 236 reféns registrados por Israel. Para cada solto, segundo informações iniciais, três

prisioneiros palestinos deixam as cadeias de Israel — o número foi de 11 israelense para 1.027 árabes quando o soldado Gilat Shalit foi solto pelo Hamas em 2011, após cinco anos de cativeiro.

Ambos os lados cederam por motivos diferentes. O Hamas está sendo obliterado. Mas precisa respirar para poder sobreviver politicamente.

Até por sua posição de força, contudo, é Israel quem cede mais. O faz porque a pressão internacional foi substituída por Cohen em público.

Com a trégua, Israel ganha tempo. Com alguns de seus reféns libertados, reduz um pouco a pressão da opinião pública doméstica sobre Netanyahu, já amplamente visto como responsável pelas falhas de segurança que levaram à tragédia do 7 de outubro.

O primeiro-ministro disse no início do debate do governo sobre a trégua que a guerra recomeça assim que ela acabar. O ponto de interrogação que fica é sobre qual o rumo que ela tomará.

## Veja os compromissos assumidos pelas partes

- Libertação de cerca de 50 dos 240 reféns em grupos de 12 a 13 pessoas por dia
- Cessar-fogo por quatro dias em Gaza
- Libertação de ao menos 150 mulheres e menores de idade palestinos presos por Israel
- Maior entrada de combustível e ajuda humanitária em Gaza desde 7 de outubro

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo Caderno: A Pagina: 12